



COSTA, Elisa M.; RODRIGUES, Graziela E. F. **Reverberações do Retorno ao Campo no processo criativo do Método BPI**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas. UNICAMP. Mestrado em Artes da Cena. Orientação: Graziela Estela Fonseca Rodrigues. Bolsa FAPESP.

Resumo

Bailarino-Pesquisador-Intérprete, Retorno ao Campo, Xavante.

Este trabalho buscou aprofundar, através do estudo de caso de uma trajetória prática dentro do Método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI), a fase do Método que chamamos de Retorno ao Campo. Elucidaremos aqui a trajetória criativa do espetáculo “Nascedouro”, dirigido por Graziela Rodrigues e com interpretação de Elisa Costa, que foi apresentado em três aldeias de etnia Xavante, campo onde foi realizado o *Co-habitar com a Fonte* para a criação deste espetáculo. Após todo este percurso, houve ainda uma elaboração corporal do diálogo ocorrido entre os Xavante e “Nascedouro”, que trouxe à tona novos resultados cênicos, através do aprimoramento do espetáculo, da criação de uma performance e da elaboração de um vídeo. Trazemos aqui toda esta trajetória, descrevendo brevemente sua história, metodologia, como foram as apresentações e o envolvimento dos Xavante, as discussões e apontamentos teóricos envolvidos no processo, as reverberações disso no desenvolvimento da intérprete e no processo criativo, bem como as conclusões surgidas no fechamento deste trabalho.

Abstract

Bailarino-Pesquisador-Intérprete, Return to the Field, Xavante.

This study aimed to deepen, through a study of a practical path into the Method Dancer-Researcher-Performer (DRP), the phase of the Method is called Return to the Field. We will talk about the creative trajectory of the spectacle "Nascedouro", directed by Graziela Rodrigues and interpretation of Elisa Costa, which was presented in three villages of ethnic Xavante, field where happened the Co-inhabiting With the Source for creating this spectacle. After all this journey, there was still a developing body of the dialogue that occurred among the Xavante and "Nascedouro", which brought up new scenic results, by improving the spectacle, creating a new performance and the development of a video. We bring here all this trajectory, briefly describing its history, the methodology, and how the presentations and the involvement of the Xavante were. We also show the discussions and theoretical approaches involved in the process, the reverberations in the development of the performer and of the creative process, and the conclusions arising from the closure this work.

Esta pesquisa trata-se do estudo de caso de uma trajetória dentro do Método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI), com foco na fase do Método que chamamos de Retorno ao Campo. Depois de passar pelos três eixos do BPI (*Inventário no Corpo*, *Co-habitar com a Fonte* e a *Estruturação da Personagem*), que resultaram na criação do espetáculo “Nascedouro” (direção da profa. dra. Graziela Rodrigues e interpretação minha), decidimos realizar o Retorno ao Campo, ou seja, levar “Nascedouro” à Fonte de pesquisa onde foi feito o Co-habitar para o processo criativo, neste caso, os índios Xavante.

A prática de levar ao campo coabitado o espetáculo de dança, dentro do BPI, é comum e deve ser realizada sempre que possível. O Retorno ao Campo proporciona um espelhamento onde o interlocutor tem a possibilidade de encontrar, no bailarino, aspectos de sua identidade. Esta nova troca gera uma expansão dos sentidos no corpo do intérprete: os conteúdos ganham força ao entrarem numa comunicação direta com a Fonte que deu origem ao seu trabalho. Esta pesquisa teve como principal objetivo evidenciar as trocas entre os Xavante e “Nascedouro” através do que surge

no corpo da intérprete, a partir deste retorno à aldeia. Trazer, através da dança, a interação dos Xavante com o espetáculo.

“Nascedouro” foi fruto de um percurso dentro do Método BPI que teve início em 2007, através de uma Pesquisa de Iniciação Científica (orientada pela profa dra. Graziela Rodrigues e financiada pela FAPESP). A personagem cerne de “Nascedouro” é a Mulher-gavião, cuja origem está no convívio com as mulheres Xavante da Terra Indígena de Sangradouro (pesquisa de campo realizada em 2007) e cuja história incorpora a mitologia Xavante. É um corpo metamorfoseante e mitológico e, além de trazer o mito, é mulher Xavante, abarcando em si tanto a fragilidade quanto a força de vida presente na realidade desta etnia.

Para realizar o Retorno ao Campo, onde se proporia, aos Xavante, a apresentação de “Nascedouro”, houve uma minuciosa preparação, que incluiu:

- Reuniões junto à profa. Graziela onde fui orientada, desde o início do percurso, a como lidar com as dificuldades e conflitos que poderiam surgir nesta trajetória.
- Um longo tempo de comunicação com o cacique Paulo Supretaprã, da aldeia Etenhiritipá (localizada na Terra Indígena de Pimentel Barbosa), para explicitar a ele o projeto e viabilizar minha ida a campo.
- O envio do projeto para a FUNAI, no intuito de conseguir as autorizações necessárias para a entrada em campo.
- O trabalho corporal de preparação para coabitar com os Xavante e os ensaios do espetáculo “Nascedouro”.

A especificidade no processo de interação e troca consistiria em estabelecer um convívio junto à comunidade Xavante e ali oferecer uma apresentação do trabalho, para em seguida tentar buscar um diálogo de maneira a poder escutar ou apreender corporalmente as reações das pessoas frente ao que viram, sendo considerado o verbal e o não verbal. Esperar-se-ia qualquer tipo de reação, fosse de aprovação, reprovação ou indiferença. Dar-se-ia prioridade para a comunicação entre a personagem e o público Xavante, havendo espaço para que qualquer interação interferisse no roteiro do espetáculo e nas ações da personagem.

A constante comunicação com a orientadora (por telefone) foi fundamental para o bom andamento desta pesquisa. Isto acarretou, por fim, que se percebesse a importância de a diretora estar em campo junto à intérprete para esta experiência, que é delicada e permeada de sutilezas. A profa. Graziela, portanto, foi a campo para que a pesquisa alcançasse a devida profundidade.

A principal bibliografia utilizada para este projeto foram as publicações acerca do BPI, destacando-se as de Rodrigues (1997 e 2003). O uso de demais referências teóricas para além do Método vieram no sentido de reforçar alguns pontos importantes relacionados a esta pesquisa. Importante ressaltar que os pontos colocados abaixo são trabalhados no Método desde a sua criação e o diálogo com outros autores e disciplinas, aqui, vem apenas no sentido de enfatizá-los:

- Bião (1998), Santos (2007), Camargo (2007), Khaznadar (1998) e Pradier (1998) são pesquisadores da etnocologia. Na discussão com esses autores, destacam-se três pontos comuns entre a etnocologia e o BPI: a valoração das pesquisas em artes cênicas na produção de conhecimento e a natureza diferenciada destas pesquisas no que diz respeito à sua metodologia e às suas linguagens; a atenção às especificidades nas manifestações de cada cultura, procurando não olhá-las a partir de uma postura etnocêntrica; e a consideração do sujeito pesquisador, no sentido em que ele se assume na pesquisa e revela sua subjetividade.
- Lévi-Strauss (1989) e Favret-Saada (2005), ambos antropólogos. Utilizamo-nos deles para aprofundar a temática acerca do etnocentrismo.
- Para destacar a importância de “viver uma experiência” na criação artística, acabamos por

adentrar na filosofia, abordando autores como Dewey (2010), Bondía (2002), e Benjamin (1985). Todos esses autores apontam um déficit de experiências genuínas como uma característica da nossa sociedade. Dewey (2010), especificamente, defende como é importante vivenciar de fato uma experiência para uma verdadeira elaboração artística.

Apesar da importância de uma reflexão teórica, destacamos que o ocorrido no Retorno ao Campo junto aos Xavante é o cerne fundamental desta pesquisa, pois é aí que se dá, na prática, a experiência que constitui o objetivo deste projeto. Foram 21 dias de coabitar, onde “Nascedouro” foi apresentado quatro vezes em três diferentes aldeias da Terra Indígena de Pimentel Barbosa: Etenhiritipá, Belém e Caçula. Na maior parte das vezes, os Xavante interferiram nas pinturas corporais, na escolha de horário e local, e até mesmo na coreografia.

Nas primeiras apresentações foi muito difícil manter a personagem no corpo. Passei por diversos conflitos e dificuldades: senti-me pequena diante desse povo tão forte. Entretanto, houve uma orientação e uma preparação, antes do campo, para aceitar reações de qualquer natureza, fossem elas de aprovação, reprovação ou indiferença. Isso foi fundamental para que, nos momentos de dificuldade, eu me concentrasse e encontrasse a força necessária para trazer ao meu corpo os sentidos intrínsecos ao roteiro de “Nascedouro”.

Entre essas apresentações e após elas, pude também vivenciar diversos momentos de coabitar com as mulheres de Etenhiritipá. Conforme os laços iam se estreitando, o campo abria-se, em novas oportunidades de apresentações. Através das constantes conversas por telefone com a profa. Graziela, foi constatada a necessidade da presença da direção em campo para que se concretizassem essas oportunidades. Havia possibilidades para que eu me apresentasse em outras aldeias e a estrutura para que isso acontecesse, tanto prática quanto psíquica, só poderia ser estabelecida junto à presença física da diretora. A sintonia estabelecida entre diretora e intérprete foi essencial para que se chegasse ao grau de profundidade alcançado por esta pesquisa.

Com a profa. Graziela em campo, foram realizadas as duas últimas apresentações, nas aldeias de Belém e Caçula. A partir de então, pude vivenciar com mais integridade o roteiro de “Nascedouro”, pois devido ao ambiente proporcionado pela diretora, consegui permitir que a Mulher-gavião viesse com toda a sua potência para o meu corpo. O espetáculo foi posto à prova diante de mulheres Xavante que, a princípio, estavam desconfiadas e resistentes. Entretanto, durante o roteiro, foram se abrindo diante da história da personagem. Isso aconteceu pois elas perceberam que o conteúdo ali expresso tinha relação com a vida delas e com a sua mitologia: “Essa história eu já ouvi falar dos nossos antepassados”, disse-nos uma delas. “Nascedouro” teve ressonância com o campo pesquisado, e a personagem teve seus sentidos ampliados, seu corpo expandido, ganhando novos significados.

Dentre todos os Xavante que se envolveram com o trabalho e o influenciaram, destaca-se a relação estabelecida com Paulo Supretapã, que interagiu com “Nascedouro” de tal forma que chegou a desempenhar papéis equivalentes a produtor cultural, diretor e coreógrafo.

Após o Retorno ao Campo, a pesquisa incluiu ainda laboratórios corporais dirigidos, para a elaboração corporal do que foi vivenciado junto aos Xavante. O corpo da Mulher-gavião se transformou e trouxe novos conteúdos. Ela ganhou mais potência, feminilidade, sentidos de fertilidade e de vida, trazendo novas histórias, paisagens e elaborações cênicas. Para concluir este processo, houve a oportunidade de apresentar uma performance, fruto desta nova elaboração, na Universidade de São Paulo (USP), em evento de homenagem à antropóloga Aracy Lopes da Silva (out. 2011) e no evento Arte em Foco realizado pela FUNARTE de Belo Horizonte (set. 2012), além de outras apresentações do espetáculo “Nascedouro” que ocorreram também durante o percurso desta pesquisa. Essas apresentações permitiram uma dinamização corporal de todo o processo, o

que acarretou em uma maior qualidade expressiva alcançada pela intérprete.

A partir de todo este percurso, foi elaborada a Dissertação de Mestrado, com o seguinte título: “Dançar para a Fonte Xavante: uma experiência do bailarino-pesquisador-intérprete de retorno à Terra Indígena de Pimentel Barbosa”. O texto traz, em sua conclusão, os seguintes apontamentos:

- A potencialidade contida no trabalho desenvolvido dentro do Método BPI, para espelhar e se comunicar com sua Fonte de pesquisa. “Nascedouro”, ao ser apresentado para sua Fonte, promoveu experiência estética, interações e intervenções entre a intérprete e o público Xavante.
- A coerência e conduta ética presentes na trajetória do Método BPI, que perpassam todo o processo, destacando-se aqui, principalmente, na relação com o campo pesquisado. O BPI é um Método que preza pela excelência nas relações humanas.
- A importância de, em campo, adotar uma postura que não seja etnocêntrica. A abertura de referenciais e do olhar em relação ao outro resultam, por fim, em qualidade de movimento, potência corporal e criativa.
- A importância da relação de confiança, sintonia, cumplicidade, abertura e troca entre diretor e intérprete para que a trajetória no Método BPI seja bem sucedida.
- As reverberações geradas pelo Retorno ao Campo como potencializadoras do corpo do intérprete e do desenvolvimento criativo.
- O destaque sobre o resultado artístico ser essencial a este trabalho acadêmico. A escrita presente no corpo da intérprete é tão importante na composição do todo desta pesquisa quanto a escrita em forma de Dissertação.

Referências

BENJAMIN, W. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 5 ed. Traduzido por: Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BIÃO, A. Etnocenologia, uma introdução. In: GREINER, C.; BIÃO, A (org.). Etnocenologia: textos selecionados. São Paulo: Annablume editora, 1998. p. 15-21.

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Traduzido por: João Wanderley Geraldi. Revista Brasileira de Educação. n. 19, 1413-2478. Rio de Janeiro: ANPEd, 2002.

CAMARGO, G. G. A. Desconstruindo para construir. In: BIÃO, A. (org.). Artes do corpo e do espetáculo: questões de etnocenologia. Salvador: P & A Editora, 2007. p. 77-84.

DEWEY, J. A Arte como Experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FAVRET-SAADA, J. Ser afetado. Traduzido por: Paula Siqueira. Cadernos de Campo: Revista dos alunos de Pós-graduação em Antropologia Social da USP. Ano 14, n. 13, 0104-5679. São Paulo: USP, FFLCH, 2005.

KHAZNADAR, C. Contribuição para um conceito de etnocenologia. In: GREINER, C.; BIÃO, A. (org.). Etnocenologia: textos selecionados. São Paulo: Annablume editora, 1998. p.55-59.

LEVI-STRAUSS, C. Antropologia Estrutural Dois. 3 ed. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro LTDA., 1989.

PRADIER, J. Etnocenologia. In: GREINER, C.; BIÃO, A. (org.). Etnocenologia: textos selecionados. São Paulo: Annablume editora, 1998. p.23-29.

RODRIGUES, G. Bailarino-Pesquisador-Intérprete: Processo de Formação. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.

RODRIGUES, G E. F. O Método BPI (Bailarino- Pesquisador-Intérprete) e o desenvolvimento da imagem corporal: reflexões que consideram o discurso de bailarinas que vivenciaram um processo criativo baseado neste método. 2003. 171p. Tese (Doutorado em Artes). Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.